

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOB A ÓTICA DA INTERINSTITUCIONALIZAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE ITAGUAÍ-RJ**

**Francisco dos Santos Leão<sup>1</sup>; Rafael Salazar Santos<sup>2</sup>; Camilla Santos Reis de Andrade da Silva<sup>3</sup>; Clarice Veríssimo da Silva Rocha<sup>4</sup>; Tamires Franco<sup>5</sup>**

**(<sup>1</sup>Universidade Federal Fluminense, Rua Miguel de Frias, 9 Icaraí Niterói - RJ 24220-900; Autor de correspondência: franciscosleao@gmail.com)**

### **INTRODUÇÃO**

Atualmente, observamos o aumento de organizações que buscam implantar políticas educacionais em seus sistemas de gestão. Tal fato está associado as constantes mudanças no mercado e no cenário econômico e social. Essas políticas são resultados de estudos e levantamentos realizados através da avaliação de sua dinâmica econômica e impactos ambientais e sociais ocasionados por suas atividades econômicas, que resultaram em processos de reestruturação a fim de se obter não só resultados positivos para a empresa, como para a sociedade e o meio ambiente, que sofrem indiretamente com as consequências Leff (2011). Com o advento da série ISO 14.000, as empresas passaram a buscar um equilíbrio entre a economia e o meio ambiente, com a inserção de políticas ambientais através da aplicação de métodos específicos da gestão ambiental Cruz (2013).

Essa normatização elencou todos os requisitos necessários para que as empresas pudessem obter uma certificação de qualidade ambiental, diferenciando-se no mercado através da adoção de práticas sustentáveis e responsabilidade social.

Neste contexto, as organizações utilizam ferramentas de educação ambiental para atender aos preceitos estabelecidos na obtenção de certificações ambientais, assim como em ações relacionadas ao desenvolvimento sustentável junto aos colaboradores, que replicam os conceitos assimilados no cotidiano e em suas comunidades Farias & Souza (2010). O incentivo à discussão sobre desenvolvimento sustentável está relacionado à preocupação com a compatibilidade entre a proteção ambiental e o desenvolvimento socioeconômico.

A educação ambiental tenta fazer com que a cidadania seja exercida de forma ampla, gerando uma ação transformadora que tenha como consequência a melhoria da qualidade de vida da coletividade Pelicioni (2014). Essa transformação deve abordar a inter-relação do equilíbrio entre o homem e a natureza, deixando claro o exercício pleno da cidadania ativa que busque a melhora das condições de vida, onde o homem assume o controle da sua própria vida no presente sem restringir a vida da coletividade e nem das futuras gerações.

Diante disso, o objetivo do trabalho é proporcionar sensibilização ambiental através práticas e atividade educação ambiental.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

As atividades de educação ambiental desenvolvidas no município de Itaguaí-RJ, estavam sob responsabilidade e eram desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação, com eventual apoio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Agricultura. Tendo como características principais a idealização, dedicação e otimização de recursos mínimos que, devido as demais demandas, eram disponibilizados. Partindo-se desse contexto, prospectou-se um projeto e um plano de ação que teve como objetivo otimizar atividades de educação ambiental realizadas no município, concatenando forças e centralizando objetivos de forma sistêmica e prática. Foi proposto um conjunto de atividades e/oficinas onde somasse mais conhecimento técnico-científico através da inclusão de graduandos e pós-graduandos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, e também maior apoio financeiro, através do financiamento de insumos, contando com empresas atuantes no arranjo local de produção, sendo a pioneira investidora a empresa Porto Sudeste do Brasil, importante no ramo de exportação de matérias primas. As atividades foram propostas com diversos temas ambientais, desde assuntos relacionados com reciclagem (oficinas de reutilização de materiais e reciclagem de objetos no entorno da escola), solo ( oficina de tinta natural, com pigmentos do solo) , resíduos industriais ( oficina de sabão ecológico) , agroecologia ( organização de horta escolar) e compostagem ( oficina de compostagem de resíduos da merenda escolar) , assuntos esses que são fruto de estudos e pesquisas por parte dos educadores ambientais envolvidos no projeto. O público alvo foi composto por alunos da Rede Municipal de Ensino de Itaguaí, tendo participado até o momento 30 unidades escolares, e aproximadamente, 900 alunos envolvidos, desde o 6º ano ao 9º anos do ensino fundamental. O projeto teve início em março de 2018 e tem previsão de conclusão para dezembro do mesmo ano.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto encontra-se em andamento e através das práticas realizadas até o momento nas escolas municipais, essas práticas foram ministradas através de oficinas de reciclagem, sabão ecológico, plantas medicinais, compostagem, e palestras com focos de mudanças cotidianas que afetam o meio ambiente.

Foi possível perceber o distanciamento dos alunos com o meio ambiente, seja pelo desconhecimento das funções básicas dos recursos naturais (ar, água, solo, e energia e etc), ausência de sensibilidade o sobre a importância da proteção e conservação desses recursos para o planeta, e a falta de percepção que o homem e os animais são dependentes dos recursos naturais, e necessitam dos mesmos para a sobrevivências a e para perpetuação da espécie. Sendo assim, foi notável também o impacto que essas atividades trouxeram para o ambiente escolar, a compreensão ambiental por partes dos alunos foi satisfatória, uma vez que demonstraram interesse sobre o assunto abordado nas atividades, e se fizeram recíprocos com as atividades práticas e de campo (figura 1). Essa percepção foi oriunda da observação por partes dos professores e os que ministraram as oficinas e palestras, e pela comunidade escolar.

Dessa forma, através de práticas da educação ambiental exercidas pelo projeto tem-se provocado desenvolvimento de uma conscientização/e ou sensibilização focada no interesse do aluno pela preservação e construído de forma coletiva, através das oficinas e atividades como plantio de árvores nativas e/ou reciclagem de produtos descartáveis que podem ser reaproveitados.

Segundo Carvalho (2006), a Educação Ambiental é considerada inicialmente como uma preocupação dos movimentos ecológicos com a prática de conscientização, que seja capaz de chamar a atenção para a má distribuição do acesso aos recursos naturais, assim como ao seu esgotamento, e envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas.



**Figura 1:** atividade de reciclagem com objetos resgatados no interior da escola;

## CONCLUSÃO

As atividades realizadas pelo projeto demonstraram a importância da integração entre o município, a universidade e as empresas envolvidas, essa parceria foi fundamental para disseminação de ideias sustentáveis por meio das práticas que buscam a conscientização dos envolvidos, a transformação da realidade e o enfrentamentos dos problemas ambientais resultando na formação cidadão críticos motivados na difusão da educação ambiental. Por essa expectativa foi imprescindível apresentar ações reais e que encantassem e sensibilizem o individuo e que este pudesse se perceber como instrumento, e inseridos na transformação do meio em que vive; no que tange também a sua responsabilidade, sem que isso possa trazer grandes desequilíbrio ao meio e para a vida. Salientando que é preciso que haja engajamento de vários segmentos numa gestão ambiental holística para que juntos possamos somar forças para o objetivo comum: a própria existência e sua perpetuação.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à empresa Porto Sudeste, a Prefeitura Municipal de Itaguaí e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- CRUZ, R. S. (In)Consciência Socioambiental em Grandes Empresas do Estado de Alagoas. IFAL. Marechal Teodoro: IFAL, 2013.
- GOUVINHAS, R. P. Sustentabilidade Empresarial: práticas em cadeias produtivas – organizado por Handson Cláudio Dias Pimenta. IFRN. Natal: IFRN Editora, 2010.
- LEFF, E. Complexidade, Interdisciplinaridade e Saber Ambiental. Olhar de Professor, 14(2): 309-355. Ponta Grossa: UEPG, 2011.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MONTIBELLER, G. Desenvolvimento e Economicidade Socioambiental. Barueri: Manole, 2014.
- PELICIONI, M. C. F. Fundamentos da Educação Ambiental. São Paulo: USP, 2014.
- SILVA, A. A. A Empresa e a Gestão Ambiental: Uma Análise a partir da Perspectiva Evolucionista. UFF. Rio de Janeiro: PGCA-UFF, 2001.
- SILVA, V. P. da. Gestão Ambiental – Reflexões e Estratégias de Aplicação. Natal: IFRN Editora, 2011.
- SOUZA, I. P.; FARIAS, I. B. da S. Direito ao Desenvolvimento Nacional e ao Meio Ambiente Equilibrado: uma contraposição entre a teoria e a prática a partir da análise jurídica. IFAL. Marechal Teodoro: IFAL, 2010.